

## ***Carta aberta à comunidade LGBTI+***

Desde que compreendi de fato minha identidade homoafetiva compreendi que não seria fácil meu caminhar, ainda mais considerando minha escolha em compor orgulhosamente as forças de segurança do Estado de São Paulo como soldado da Polícia Militar. Em um ambiente de dogmática predominantemente conservadora e muitas vezes preconceituosa, sempre precisei estufar o peito e me colocar em posição para não ser arrastado pela torrente. Muito embora possa parecer desgastante, a mim nunca foi, sempre tive MUITO ORGULHO de ser exatamente quem eu sou: Militar e Gay.

Ano passado, quando de forma abrupta e constrangedora tomei ciência de um vídeo circulando nas redes sociais onde me mostrava, fardado e em local público em afeto com outro homem, e que era alvo dos mais diversos e absurdos comentários, fui apoiado por alguns poucos porém importantes amigos na Corporação enquanto outra parcela proferia ameaças e ofensas sob o manto protetor, tudo para lavar “o bom nome da corporação”.

Violado, rebaixado e deprimido. Temi por minha vida diante de tanta podridão e mesmo assim, à época, fui submetido a questionamentos administrativos sobre uso de farda, suposta desatenção entre outros, dos quais respondi, de cabeça erguida e com ORGULHO, pois, apesar do profundo estado depressivo em que me encontrava, sabia que nada havia de errado comigo.

Cerca de quase um ano após aquele incidente, depois de ter amargado perdas emocionais e financeiras e, estando finalmente bem assessorado e movimentando a máquina pública a meu favor (apesar das reticências), me vi novamente afortunado em conhecer uma pessoa de muita luz, que me apoiou e transformou meus dias.

Às vésperas da histórica data de 28 de junho 2019 no qual se comemoraria os 50 anos de Stonewall, que seria amplamente comemorado na maior Parada de ORGULHO LGBTI+ do planeta, surgiu-me a idéia de ficar noivo naquela festa. Era meu grito de ORGULHO de ser quem sou, de ser Policial Militar, de ser Gay.

Consultei meu advogado sobre tal desejo. Juntos coletamos inúmeros exemplos (Vídeos, fotos, relatos), de pedidos semelhantes realizados por colegas de farda das formas mais criativas, alguns chegando a mobilizar parte de Pelotão e viaturas para tal feito, logo, não seria algo intransponível.

Juridicamente orientado, apresentei o pedido aos meus superiores e aguardei. Infelizmente, fui surpreendido com uma negativa. Frustrado e tentando ainda acreditar no que havia acontecido, me vi novamente sob a mira de comentários preconceituosos, alguns, mesmo criminosos, quando da divulgação do fato. Mesmo diante de tal negativa, seguimos fortes apurando as razões dela, visto que, como bem dito, inúmeros são os exemplos de casos semelhantes.

Mesmo proibido de participar do evento como planejado, realizei meu intento de forma simples, estando fardado me ajoelhei aos pés de quem amo, como tantos outros antes de mim fizeram, declarando meu amor e meu ORGULHO. Agora, será que pelo fato de ser homossexual, e os demais não, eu deva mesmo ser submetido mais uma vez a explicações?

Quero muito acreditar que a Instituição não está favorecendo ou mesmo exercendo homofobia, o que posso afirmar é que, da mesma forma que estão apurando os fatos, eu, amparado por meu advogado, também estou movendo a máquina pública para seja apurada absolutamente tudo acerca dos fatos. Não serei silenciado pelo medo, nem tampouco pelo ódio daqueles que se escondem por detrás da cortina preconceituosa do moralismo ultrapassado. Sou membro desta instituição, e como qualquer um que assim como eu possui a honra e o ORGULHO de vestir esta farda, conquistei o direito de vesti-la, e como qualquer outro e mereço e devo ter o mesmo tratamento e direitos que os demais.

Quanto às ameaças e injúrias recebidas, seja por membros da instituição ou não, todas elas já estão encaminhadas e sendo rigorosamente acompanhadas. Para os que destilam todo o seu ódio com seus discursos “moralistas” na internet, contando com a boa e velha impunidade à brasileira, aguardem o que está por vir, pois a Justiça virá - cada uma das ameaças e injúrias foram encaminhadas aos órgãos competentes e todas estão de perto sendo acompanhadas com muito zelo.

Por fim, devo acrescentar mais uma vez que todos os episódios aqui narrados de forma breve apenas me fizeram ter ainda mais ORGULHO em ser um LGBTI+ que veste a farda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, pois, me fez reafirmar meu juramento de proteger o ser humano e sua dignidade com honra e respeito e se, de algum modo, a instituição ou qualquer dos seus membros, por razões de preconceito tendem a discriminar ou mesmo mitigar este dever, deverão ser punidos no rigor da lei desta sociedade que juramos proteger. Mais uma vez reforço, jamais permitirei que suprimam a minha dignidade.

**Leandro Barcellos Prior, 28 de junho de 2019**

Por Dr. Antônio Alexandre Dantas de Souza